

NOGUEIRA, Bráulio Mendes.
Campinas, 29 maio 1985.

Semana "Guilherme de Almeida". Correio Popular,

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030753

Semana "Guilherme de Almeida"

"Sr. redator: Essa Semana Guilherme de Almeida que se realiza anualmente em Campinas tem que ser inteiramente reformulada. Não deve continuar do jeito que está sendo levada a efeito. Por vários motivos: coincide com a data da Revolução de 32 e todas as comemorações são voltadas para esse acontecimento, como se Guilherme fosse apenas o poeta-soldado, sendo esquecida a figura do poeta romântico, o teatrólogo, do tradutor dos grandes poetas franceses, sua participação na "Semana de Arte Moderna" e o período que viveu em Campinas. Há apenas a preocupação de exaltar o 1º de Maio, com declamação dos versos que o poeta escreveu exaltando a epopéia paulista. Todos os demais aspectos são desprezados. 29-5-85"

Outra coisa: a comissão nomeada pela Secretaria de Cultura tem fracassado no seu trabalho. Basta dizer o seguinte: marcou uma reunião festiva no Centro de Ciências, Letras e Artes e só compareceu meia-dúzia de pessoas, o presidente da entidade, a poetisa Arita Pettená, o veterano Barros Pires e mais quatro pessoas. Resultado: a festa não foi realizada, mesmo porque não havia programa. Bagunça total. Isso vem se repetindo todos os anos. A coisa tem que mudar. Não há necessidade de uma "Semana". Dois ou três dias bastam para lembrar o poeta campineiro, mas abordando seus diferentes aspectos e não apenas o autor de versos dedicados à Revolução de 32 e a São Paulo. Neste ponto, ele cometia um grave pecado: considerava São Paulo maior do que o Brasil. Em todos os 9 de Julho, hasteava em sua casa apenas o pavilhão paulista. Nunca o brasileiro. Quem me contou isso foi o seu secretário particular. Era de um "paulistanismo" exacerbado, podemos dizer. Mas o seu valor literário, isso não se discute. É justamente esse que vem sendo esquecido nas comemorações do 23 de maio, prólogo de uma revolução muito discutida e contra a qual existem sérias restrições, inclusive por parte de um dos seus líderes, o bravo Paulo Duarte, numa entrevista concedida pouco antes de sua morte. Ele foi um dos líderes do movimento. Mas teve a coragem de mostrar o lado negativo, mesmo enfrentando a ira dos que não admitem erros e críticas".

(Bráulio Mendes Nogueira)